

A “REPÚBLICA DA ESPADA” (1889-1894)

1) Resultados da “Frente Ampla” de oposição à Monarquia

* Movimento Republicano foi obra, por um lado, dos militares positivistas (baixa oficialidade) e seus aliados civis de classe média, e por outro, das oligarquias cafeeiras e seus aliados da classe média urbana, com orientação liberal.

* Estes dois grupos se articulam em favor da derrubada da Monarquia, e para isso, apelam para a alta oficialidade do Exército, representada principalmente na figura de Manuel Deodoro da Fonseca

* O alto oficialato, entretanto, não dispunha de um projeto político definido. Deodoro da Fonseca havia sido monarquista convicto até as vésperas do 15 de Novembro. Não tinham, portanto, um projeto de Estado republicano.

* A República é proclamada pelo marechal Deodoro da Fonseca, mas os altos chefes do novo governo não têm projeto político definido.

* Logo, positivistas e liberais tentarão influenciar estas lideranças de modo a conduzir a nascente república para o caminho ditado pelas suas opções ideológicas.

2) O Governo Provisório (1889-1891)

2.1. Reconhecimento Internacional do Governo Republicano

* Argentina (20/11/1889) – como o governo argentino tinha reservas em relação ao governo imperial do Brasil, devido aos atritos militares no Prata, acaba sendo o primeiro a reconhecer o novo governo republicano.

* Venezuela (5/12/1889); Bolívia (12/12/1889); Chile (13/12/1889)/ Paraguai (19/12/1889); México (27/01/1890)

* Estados Unidos (29/01/1890) – o Presidente Benjamin Harrison protelou ao máximo o reconhecimento do novo governo. Entenderam a proclamação da República no Brasil como um retrocesso político na direção da “latinoamericanização” do Brasil.

* França (20/06/1890) – a queda do Império é tomada pelo governo francês como pretexto para reclamar a posse do norte do Amapá (fronteira com a Guiana Francesa). Com isso, protelam o reconhecimento até perceberem que não obteriam qualquer concessão.

* Alemanha (29/11/1890)

* Inglaterra (04/05/1891): aguardou a promulgação da Constituição

* Rússia (26/05/1892): Czar Alexandre III só reconhece o governo republicano após a morte de Dom Pedro II

2.2. Oligarquias influenciam, mas não assumem diretamente o poder

* Política regional é tomada pelas oligarquias agrárias

* Chefia do Governo Provisório é de Deodoro, mas principais ministérios se dividem entre os liberais e os positivistas:

* Justiça – Campos Sales

* Negócios Estrangeiros – Quintino Bocaiuva

* Fazenda – Rui Barbosa

* Marinha – Alm. Eduardo Wanderkolk

* Guerra – Ten. Cel. Benjamin Constant → Mal. Floriano Peixoto

2.3. República federativa

- * O Governo Provisório decreta o Brasil uma república federativa*
- * “Estados Unidos do Brasil”*
- * Antigas províncias tornam-se “estados”, entidades dotadas de relativa autonomia no contexto federativo*

2.4. Naturalização dos estrangeiros

- * Governo republicano oferece cidadania brasileira a todos os estrangeiros residentes, que assim o desejassem*

2.5. Laicização do Estado

- * Fim do Padroado*
- * Separação entre Igreja e Estado*
- * Instituição do casamento e do registro civil*

2.6. Política monetária de Rui Barbosa

- * Novas condições econômicas do Brasil exigiam medidas de política econômica específicas*
- * Expansão do trabalho assalariado requer expansão da base monetária*
- * Rui Barbosa tinha plano industrialista, e tinha orientação do Governo Provisório para expandir o mercado de capitais e para criar condições macroeconômicas propícias para a abertura de capital das empresas (sociedades por ações)*
- * Com isso, Rui Barbosa adota uma política de emissão de moeda em 17/01/1890. Para tal, Rui adere à tese dos “papelistas”*
- * Polêmica entre “metalistas” e “papelistas”*
 - * Metalistas: afirmavam que qualquer política de expansão monetária deveria respeitar o padrão-ouro. Isto significa que cada unidade de moeda emitida deveria corresponder a uma quantidade determinada de ouro, mantida em reserva sob controle do Estado.*
 - * Papelistas: acreditavam que a demanda por crédito e moeda poderia ser sanada pela emissão de moeda sem lastro, e que as pressões inflacionárias seriam resolvidas com a expansão da atividade produtiva*
- * Divide-se o Brasil em quatro regiões (RJ, BA, SP, RS), e é autorizado o funcionamento de um banco emissor de moeda em cada região.*
- * Os objetivos de Rui Barbosa com a política emissionista eram:*
 - a) aumentar a base monetária de modo a viabilizar a expansão do trabalho livre;*
 - b) garantir crédito fácil para estimular a criação de novas empresas, especialmente industriais*
- * O crédito fácil não conduziu ao uso produtivo da moeda, e sim, à especulação na Bolsa de Valores.*
- * Houve intensa criação de empresas-fantasma, que lançavam suas ações na Bolsa, arrecadavam o valor da venda e eram dissolvidas.*
- * As ações passaram a ser transacionadas de modo especulativo.*
- * Com excesso de moeda e pouca reação por parte da “economia real” (a produção de bens e serviços), sobra moeda e falta produtos. O resultado é que, relativamente, a moeda se desvaloriza perante as demais mercadorias, gerando inflação.*

* Como a moeda se desvaloriza no mercado interno, há forte pressão para que seu valor externo também decline. Com isso, a taxa de câmbio cai, e o mil-réis passa a valer menos libras esterlinas e dólares americanos.

* Como a dívida externa é contratada em moeda estrangeira, a queda no câmbio eleva a estrondosamente a dívida.

* Rui Barbosa, percebendo a crise, tenta unificar as emissões no Banco da República dos Estados Unidos do Brasil em 1891, de modo a poder ter mais controle de quanto está sendo emitido.

* Mas a medida vem tarde, visto que todo o ministério do Governo Provisório se demite (21/01/1890), em função de divergências com Deodoro quanto à chamada "garantia de juros" que o chefe do governo queria garantir a um amigo pessoal, no Rio Grande do Sul, para as obras do Porto de Torres.

3) A Constituição de 1891

3.1. Estrutura Tripartite de Poderes

* Assume-se a estrutura tripartite convencional dos Estados liberais proposta por Montesquieu, no século XVIII: **Executivo, Legislativo e Judiciário**

* É extinto, portanto, o Poder Moderador.

3.2. Federalismo

* A estrutura federalista, herdada do Governo Provisório, é confirmada, tratando-se de mais uma vitória dos liberais.

* Assume-se aqui o modelo político do Estado norte-americano

* Os estados da federação ganham grande autonomia política. Seus presidentes (atuais governadores) passam a ser eleitos pelo pleito popular, tal como o Presidente da República.

* Os estados assumem a mesma estrutura tripartite da República, dotados portanto de Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

* Os estados podem legislar, desde que não entrem em contradição com a Constituição Federal.

* Os municípios também passam a desfrutar de grande autonomia, ainda que não estejam organizados em três poderes.

3.3. Presidencialismo

* O Presidente da República é Chefe de Estado e Chefe de Governo, com mandato regular de quatro anos.

3.4. Sistema Eleitoral

* São cidadãos ativos os homens maiores de 21 anos, alfabetizados e com residência fixa.

* Estão excluídos dos direitos políticos os analfabetos, as mulheres, os praças-de-pré (militares com patente inferior a de oficial), os religiosos e os mendigos

* O voto era aberto, e o eleitor precisava assinar a cédula

* O voto adotava o sistema distrital, com a eleição de três deputados federais por distrito eleitoral.

4) Deodoro da Fonseca (1891)

4.1. Deodoro é eleito pelo voto indireto

- * Duas chapas se apresentam: Deodoro-Wanderkolk e Prudente-Floriano.
- * *Deodoro da Fonseca é eleito por 129 votos (de 234).*
- * *Prudente de Moraes recebe 97 votos.*
- * *Para vice-presidente, é eleito o candidato opositor: o Mal. Floriano Peixoto (por 153 votos).*
- * *O Alm. Wanderkolk recebe 57 votos.*

4.2. Oligarquia Paulista e liberais em geral rejeitavam Deodoro

- * *O Congresso Nacional, de maioria liberal, temia que:*
 - * *a) Deodoro restaurasse a Monarquia, visto que era amigo pessoal de monarquistas declarados, e não tinha simpatia pela causa republicana liberal, ou;*
 - * *b) Deodoro implantasse um regime ditatorial, centralizado, que cancelasse o federalismo (desejado pelas oligarquias)*

4.2. Por que Deodoro foi eleito?

- * *Porque os militares de alta patente, ligados a Deodoro, pressionaram o Congresso Nacional pela sua eleição;*
- * *Porque os deputados e senadores liberais, especialmente os ligados à oligarquia cafeeira paulista, temiam que se não fosse eleito, Deodoro pudesse tentar tomar o poder à força, ou restaurar a Monarquia.*

4.3. Deodoro é eleito, mas governa com um Congresso Hostil

- * *O Partido Republicano Paulista e seus aliados dificultam o governo de Deodoro da Fonseca, e tentam restringir seu poder*
- * *Em novembro de 1891, Congresso tenta aprovar a chamada “Lei de Responsabilidades” que reduzia os poderes da Presidência da República*

4.4. Tentativa de Golpe e Renúncia de Deodoro da Fonseca

- * *Em função da Lei de Responsabilidades, Deodoro ordena o fechamento do Congresso Nacional, em atitude amplamente anti-constitucional.*
- * *Decreta Estado de Sítio, com o fim de neutralizar oposições, e tenta reformar a Constituição, para aumentar os poderes do Presidente.*
- * *O Almirante Custódio de Melo ameaça bombardear o Rio de Janeiro com seus navios fundeados na Baía de Guanabara, caso o Deodoro fosse adiante (Primeira Revolta da Armada)*
- * *Militares fiéis a Floriano Peixoto (principalmente os positivistas, embora Floriano não fosse ele próprio positivista) se agitam*
- * *Oligarquia paulista protesta*
- * *Deodoro renuncia (23/11/1891)*

5) Floriano Peixoto (1891-1894)

5.1. Nova “frente ampla” espera retorno à legalidade

- * *Floriano Peixoto, que era vice-presidente, assume a vaga deixada por Deodoro, após sua renúncia.*

** Floriano torna-se presidente a partir do apoio dado pela Marinha, pela elite agrária paulista no PRP e pelos militares florianistas (jacobinos, positivistas)*

** Desta forma, vários foram os grupos que deram apoio à posse de Floriano. Assim sendo, há muitas expectativas diferentes em torno do novo presidente.*

** A elite agrária paulista do PRP espera, em troca do apoio político, que Floriano Peixoto restaure a legalidade (ou seja, que as leis voltem a ser cumpridas e os poderes da República respeitados) e que assegure o federalismo*

** Os jacobinos (oficiais de baixa patente positivistas, somados a civis igualmente defensores do positivismo radical) esperavam que Floriano liderasse a marcha rumo à ditadura sociocrática*

** A Marinha esperava ser incorporada ao poder de alguma forma*

5.2. Atos de Floriano Peixoto no poder

** Anula o decreto passado por Deodoro, que fechava o Congresso Nacional.*

** Derruba os governadores estaduais que haviam dado apoio à tentativa de golpe por Deodoro da Fonseca, substituindo-os por governadores fiéis ao governo federal*

** Impõe medidas para controlar a inflação gerada pelo “Encilhamento”, como o tabelamento de preços*

5.3. Foi legal a posse de Floriano Peixoto?

** O novo presidente ainda deixa dúvidas a respeito de seu compromisso com a legalidade e com a normalidade das instituições.*

** A elite agrária paulista no PRP teme a perda do federalismo e a centralização de poderes nas mãos do presidente*

** Alegam (juntamente com outros descontentes) que, pelo Art. 42 da Constituição Federal de 1891, caso um presidente ou vice-presidente não tenha governado pelo prazo mínimo de dois anos, em caso de morte ou renúncia, devem ser convocadas novas eleições.*

** Deodoro governara como Presidente de 24 de fevereiro a 23 de novembro de 1891.*

** Por sua vez, Floriano Peixoto e os jacobinos alegavam que a lei só se aplicaria para presidentes eleitos pelo voto direto, e não pelo voto indireto.*

5.4. O Manifesto dos 13 Generais

** Contra as eventuais tentativas de quebra da legalidade, 13 oficiais, entre generais e almirantes, lançam manifesto em abril de 1892 exigindo eleições. Floriano ordenou que fossem reformados.*

5.5. A Revolta da Armada

** A disposição de Floriano Peixoto de persistir no poder frustrou os planos do almirante Custódio de Melo.*

** Como resposta, liderou a Revolta da Armada (1893)*

** A revolta foi apoiada por Saldanha da Gama, diretor da Escola Naval, conhecido pelas suas opiniões monarquistas.*

** Assim, para os jacobinos e partidários de Floriano Peixoto, a Revolta da Armada era, no fundo, uma revolta para restaurar a Monarquia.*

5.6. A Revolução Federalista

**No Rio Grande do Sul, a situação política da nação coloca em enfrentamento os partidários do PRP (Partido Republicano do Rio Grande do Sul, de tendência centralista e positivista) e o Partido Federalista.*

** Eram conhecidos como Pica-Paus (PRR) e maragatos (federalistas).*

** Os federalistas aderiram à luta do almirante Custódio de Melo.*

5.7. A vitória sobre a Revolta da Armada e o apoio de São Paulo

** Para vencer os marinheiros amotinados na Baía de Guanabara, foi preciso contar com o apoio do Exército, e sobretudo, do PRP.*

** Com isso, o PRP condiciona o apoio à Floriano à transição gradual do poder das mãos dos militares para os civis*